

Conclusão: A mortalidade associada ou diretamente ligada à infecção por HBV foi baixa. As comorbidades encontradas nessa população tiveram maior impacto nas causas de óbito descritas nas DOs dos portadores de hepatite B crônica. O melhor controle das comorbidades dos portadores de hepatite B parece necessário na linha de cuidado desses pacientes, sendo a infecção crônica por HBV de menor morbimortalidade do que tais comorbidades de difícil manejo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104177>

ÁREA: EDUCAÇÃO EM INFECTOLOGIA

EP-270 - IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS: UMA EXPERIÊNCIA EM BOA VISTA, RORAIMA.

Renata B.S. Viegas, Ana Karol Souza da Silva, Thaíslla Pâmela Baldoino Rodrigues, Narottam S.G. Chumpitaz, Janderson de Castro e Silva

Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR, Brasil

Introdução: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) altamente contagiosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, é um problema de saúde pública significativo no Brasil. A transmissão também ocorre principalmente por via sexual, como também pode ocorrer verticalmente durante a gestação. Apesar da disponibilidade de tratamento, muitos pacientes abandonam o tratamento prematuramente. Em 2023, foram registrados 24.693 casos de sífilis adquirida e 6.735 casos de sífilis gestacional, ressaltando a necessidade urgente de intervenções eficazes.

Objetivo: Relatar a experiência e impacto de uma intervenção de educação em saúde realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no extremo norte do Brasil.

Método: Trata-se de um relato de experiência, descreve a implementação de uma roda de conversa sobre sífilis, conduzida em uma UBS no município de Boa Vista em 2023.

Resultados: A ação foi realizada por três acadêmicas de medicina da Universidade Federal de Roraima, tendo como público-alvo adultos sexualmente ativos que aguardavam atendimento em uma UBS localizada na região periférica de Boa Vista. A temática surgiu após notar-se, durante as consultas médicas, a grande incidência de sífilis na região. Inicialmente, foi feita uma roda de conversa, por meio da qual pôde-se perceber o conhecimento prévio da população acerca da doença. No momento oportuno, orientações foram dadas e dúvidas foram esclarecidas, tendo em vista que a mensagem principal da ação baseava-se em três pilares: “proteger-se, testar e tratar”. Em seguida, foram distribuídos panfletos – os quais continham informações relevantes numa linguagem acessível – e preservativos.

Conclusão: A importância da Educação em Saúde na Atenção Básica é indiscutível. Isso se evidencia pelo fato de que a população amplamente aceitou os preservativos ofertados e, ao término da conversa, muitos buscaram a recepção da UBS para realizar o teste rápido, demonstrando como a

informação acessível e direcionada pode motivar a ação imediata em prol da própria saúde. Nota-se, portanto, que a intervenção alcançou os resultados desejados, fortalecendo a capacidade da comunidade em lidar com questões relacionadas à saúde de maneira mais informada e proativa, contribuindo a reduzir o estigma associado à doença e incentivando o teste e a adesão ao tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104178>

EP-271 - ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DA DENGUE EM LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO COM ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE METROPOLITANA DE MANAUS

Vitor Araujo Mar, Ana Paula Gomes Monteiro, Rita de Cassia Pinto Melo, Brenda Salla Martins, Sergio Murilo Sousa

Faculdade Metropolitana de Manaus, Manaus, AM, Brasil

Introdução: As metodologias de simulação são ferramentas de ensino e aprendizagem importantes na formação dos estudantes do curso de medicina que ajudam a desenvolver competências educacionais em um ambiente controlado, seguro e com possibilidade de adaptação às necessidades do momento, assim o uso dessas estratégias visa aprimorar nos futuros médicos atitudes e competências ativas e permitir a integração de conteúdos teóricos e práticos e a construção do conhecimento em vez de somente recebê-los. A dengue é uma doença endêmica no Brasil e com o objetivo de melhorar a assistência ao paciente com dengue o Brasil adotou em 2014 a atual classificação de casos da Organização Mundial de Saúde, pois é mais simples de ser aplicada, auxilia nas decisões médicas a respeito de onde tratar o paciente e como dimensionar o tratamento, dispondo de uma ferramenta importante para lidar com essa doença desde a atenção primária até as unidades de maior complexidade.

Objetivo: Destacar a importância no uso do laboratório de habilidades e simulação no desenvolvimento de competências nos estudantes de medicina do terceiro ano da Faculdade Metropolitana de Manaus.

Método: É um relato que descreve a experiência do uso do laboratório de habilidades e simulação na abordagem diagnóstica e terapêutica da dengue.

Resultados: Previamente lido o manual de diagnóstico e manejo clínico da dengue do Ministério da Saúde os estudantes do terceiro ano são colocados diante de casos simulados que englobam situações menos complexas e de manejo na atenção primária a saúde como diagnóstico e manejo clínico da dengue em pacientes classificados nos grupos A e B, aqui os acadêmicos interagem com atores treinados dentro das situações clínicas correspondentes e os estudantes devem realizar avaliação clínica, estratégia diagnóstica e terapêutica e intervenção comunitária de educação em saúde, em seguida propomos casos classificados nos grupos C e D em simuladores clínicos e digitais onde é solicitado avaliação